



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

003. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTES

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 2 horas do tempo de duração das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira a seguir para responder às questões 01 e 02:



(Cartunista Alexandre Beck. Em: <https://www.instagram.com>. Acesso em: 20.08.2026)

01. Em relação ao que veem na TV, o menino e o adulto demonstram, respectivamente:

- (A) estupefação; reconhecimento da importância dos professores para a formação de um povo consciente.
- (B) concordância; reconhecimento da irrelevância dos comentários sobre o papel social dos professores.
- (C) aceitação; reconhecimento do perigo constante à população representado pelos professores.
- (D) sarcasmo; reconhecimento da impossibilidade de perigo ao povo decorrente de ações dos professores.
- (E) revolta; reconhecimento da necessidade de combate ao fomento ao pensamento promovido pelos professores.

02. Na frase “Os professores são **assim tão** perigosos?!” (2º quadrinho), os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de:

- (A) meio; conformidade.
- (B) meio; finalidade.
- (C) causa; consequência.
- (D) modo; intensidade.
- (E) modo; comparação.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 03 a 10:

Nazinha

No meio da noite comum do jornal um colega de redação perguntou-me:

– Quinze anos – é menina ou senhorita?

Estava redigindo uma nota social e me propunha esse problema simples.

– Senhorita.

Ele ficou meio em dúvida e eu argumentei:

– Põe senhorita. Mocinha de quinze anos fica toda contente quando o jornal chama de senhorita...

Mas ele explicou:

– Essa, coitada, não vai ficar contente. É um falecimento...

E pôs “senhorita”. E continuou a noite comum de jornal. Nem sei explicar por que pensei nisso no meu caminho de sempre, depois do trabalho, na rua vazia, de madrugada. Menina ou senhorita? Senti de repente uma pena gratuita daquela mocinha que morrera. Nem me dera ao trabalho de perguntar seu nome. Entretanto ali estava comovido... Oh!, Senhor, o Diabo carregue as meninas e senhoritas, e que elas morram aos quinze anos, se julgarem conveniente! Pensei vagamente assim, mas a lembrança daquele diálogo perdido na rotina do serviço de redação insistia em me comover. Senti simpatia pelo meu companheiro de trabalho por causa de sua expressão:

– Essa, coitada...

Bom sujeito, o Viana. E fiquei imaginando que no dia seguinte poderia ler no jornal o nome da mocinha e de seus pais. E que talvez um dia por acaso, eu conhecesse esses pais. Ele seria um senhor de uns quarenta e cinco anos, moreno, bigodes mal cuidados, a cara magra, os cabelos grisalhos. Ela seria uma senhora de quarenta e um anos, ou apenas trinta e oito anos, vagamente loura, os olhos parados, a cara triste, talvez um pouco gorda, de luto, muito religiosa, meio espírita depois da morte da filha. E então eu lhes contaria que me lembrava bem dessa morte, e contaria a conversa da redação – mentindo talvez um pouco, inventando uma conversa mais comovida, para ser delicado. E eles chamariam a outra irmã, uma garota de seis ou sete anos, os olhos claros, e lhe diriam que fosse lá dentro buscar os retratos de Iná – poderia ser Iná, talvez com o apelido de Nazinha, o nome da filha morta. E viriam dois retratos: um aos treze anos, na janela da casa, rindo, outro aos nove anos, com a irmãzinha ao colo, muito séria. E então a mãe diria que só tinham aqueles dois retratos – que pena! – e que gostava mais daquele dos nove anos:

– Não é, Alfredo? Está mais com o jeitinho dela...

O Sr. Alfredo concordaria mudamente e eu me sentiria ali inútil, sem saber o que dizer, e iria embora. E talvez, depois que eu sáísse, a mulher dissesse ao marido:

– Parece ser boa pessoa...

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001)

03. O narrador deixa claro que o falecimento da mocinha

- (A) passou a incomodá-lo porque seu colega Viana estava abalado com a situação dela.
- (B) chegou a perturbá-lo, depois do trabalho, por ter ficado sensibilizado com a conversa com Viana.
- (C) foi um acontecimento sem importância, o qual ele e o colega trataram com certo descaso.
- (D) trouxe desassossego a ele, uma vez que os pais dela eram conhecidos do pessoal do jornal.
- (E) começou a deixá-lo desesperado, e, por esse motivo, ele decidiu procurar os pais dela.

04. As passagens “Estava redigindo uma nota social e me propunha esse problema simples.” (3º parágrafo) e “Oh!, Senhor, o Diabo carregue as meninas e senhoritas, e que elas morram aos quinze anos, se julgarem conveniente!” (9º parágrafo) permitem entender, correta e respectivamente, que o narrador

- (A) explica para Viana que pensava sobre questões simples de escrita; sente-se sensibilizado com a morte da jovem cujo nome não se dispôs a conhecer.
- (B) explica para Viana o que fazia quando este levou a ele uma pergunta simples; deseja intensamente que todas as senhoritas morram com pouca idade.
- (C) explica para o leitor a explicação dada a Viana em uma situação simples de escrita; lamenta respeitosamente a morte das meninas adolescentes.
- (D) explica para o leitor o que aconteceu na redação com a chegada de Viana; mostra-se indiferente à situação das jovens mortas aos quinze anos.
- (E) explica para o leitor o contexto da dúvida levantada por Viana; extravasa seu sentimento de indignação em relação à morte da menina de quinze anos.

05. Na passagem “Senti de repente uma **pena gratuita** daquela mocinha que **morrera**. Nem me dera ao trabalho de perguntar seu nome. **Entretanto** ali estava comovido...” (9º parágrafo), as expressões destacadas podem ser substituídas, em conformidade com a norma-padrão e com o sentido original, respectivamente, por:

- (A) mágoa inexplicável; estava morta; Posto que.
- (B) melancolia justificada; foi morta; Por conseguinte.
- (C) compaixão infundada; tinha morrido; Todavia.
- (D) tristeza profunda; tivera morrido; Conforme.
- (E) agonia implacável; teria morrido; Porquanto.

06. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) Sentiria-me inútil ali, sem saber o que dizer ao Sr. Alfredo e a sua mulher, por isso iria embora.
- (B) Viana estava com uma dúvida de escrita e, tendo resolvido-a, ele optou por usar o termo senhorita.
- (C) Ao pensar na mocinha que morrera, veio-me à lembrança o fato de não ter perguntado seu nome.
- (D) Me imaginei conhecendo os pais de Iná: ele, um senhor de uns 45 anos; ela, uma senhora de 41.
- (E) Penso que amanhã, se encontrar os pais de Iná, não poupá-los-ei de um discurso delicado.

07. As formas verbais destacadas nas passagens “No meio da noite comum do jornal um colega de redação **perguntou-me...**” (1º parágrafo) e “E então eu lhes contaria que me lembrava bem dessa morte, e **contaria** a conversa da redação...” (11º parágrafo) indicam, correta e respectivamente,

- (A) duas ações não concluídas no passado.
- (B) uma ação não concluída e uma conjectura.
- (C) duas ações já concluídas no passado.
- (D) duas conjecturas sobre o mesmo fato.
- (E) uma ação concluída e uma conjectura.

08. Assinale a alternativa em que a reescrita de passagem do texto atende à norma-padrão de pontuação.

- (A) Ele ficou meio em dúvida e eu argumentei, que pusesse senhorita pois uma mocinha de quinze anos ficaria contente de ser chamada de senhorita.
- (B) No meio da noite comum do jornal, um colega de redação perguntou-me se, para uma jovem de quinze anos, usaria menina ou senhorita.
- (C) Era um bom sujeito, o Viana. E fiquei imaginando que, no dia seguinte eu poderia ler no jornal, o nome da mocinha e de seus pais.
- (D) E viriam com a outra irmã, dois retratos: um aos treze anos, na janela da casa, rindo: e outro aos nove anos, com esta ao colo, muito séria.
- (E) O Sr. Alfredo concordaria mudamente e eu ali, com certeza me sentiria inútil, sem que soubesse, o que dizer àquela família e iria embora.

09. A regência nominal e a regência verbal estão de acordo com a norma-padrão em:

- (A) A lembrança do diálogo ocorrido na redação não desistia em me comover naquela rua vazia.
- (B) Ele ficou meio em dúvida sobre os termos e eu expliquei-o que era melhor usar senhorita.
- (C) Eu esqueci de perguntar o nome dela. Entretanto ali estava comovido pela sua lembrança...
- (D) Simpatizei com Viana, o meu companheiro de trabalho, devido à sua expressão.
- (E) Sr. Alfredo mudamente não discordaria com a mulher e eu me sentiria inútil com eles.

10. Na passagem “E fiquei imaginando que no dia seguinte poderia ler no jornal o nome da mocinha e de seus pais. **E que talvez um dia por acaso, eu conhecesse esses pais.**” (11º parágrafo), o trecho destacado admite, de acordo com a norma-padrão e com o sentido original, a reescrita:

- (A) E que, um dia por acaso, eu eventualmente os conhecesse.
- (B) E que, um dia por acaso, eu certamente os conhecesse.
- (C) E que, um dia por acaso, eu possivelmente conhecesse eles.
- (D) E que, um dia por acaso, eu absolutamente lhes conhecesse.
- (E) E que, um dia por acaso, eu ocasionalmente lhes conhecesse.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 11 a 15:

O botão que não desliga

Em algum momento durante um teste de rotina, um agente autônomo de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI decidiu, por conta própria, que os limites programados por seus criadores eram um obstáculo a ser contornado. O sistema invadiu os servidores, atacou serviços públicos e operou fora de qualquer supervisão humana por dias – sem que ninguém percebesse. Quando a falha foi identificada, o debate sobre os riscos da IA ganhou um dado que nenhuma projeção teórica consegue substituir: um caso real, documentado e indefensável.

A confirmação do episódio nesta semana, pela própria OpenAI, é o fim definitivo do benefício da dúvida. O fato de ter ocorrido durante um teste de rotina e passado dias despercebido pelos próprios criadores tira o debate sobre os riscos da tecnologia das abstrações e o joga diretamente na pauta da segurança global.

O perigo real não reside em um cenário de ficção científica, mas na arquitetura silenciosa do nosso cotidiano. Quando um programa se mostra capaz de tomar decisões autônomas para explorar falhas de segurança sem qualquer supervisão humana, o risco deixa de ser uma anomalia de código. Um vazamento sistêmico em larga escala se traduziria em apagões, paralisação de cadeias de suprimentos e caos bancá-

rio, atingindo o preço dos alimentos, a geração de empregos e a estabilidade do cidadão comum, com impactos mais severos onde a resiliência digital é mais precária.

Há uma contradição flagrante na postura das gigantes do setor. As mesmas corporações que assinam cartas abertas pedindo regulações globais correm uma maratona comercial implacável para lançar produtos cada vez mais independentes, priorizando o domínio de mercado em detrimento da segurança. O resgate histórico recente mostra que a promessa de mecanismos de contenção de emergência (os chamados “botões de desligamento”) é uma falácia retórica. Se os desenvolvedores de ponta demoram dias para notar que a própria criação escapou do escopo programado, a ideia de que haverá tempo hábil para puxar a tomada antes de um colapso em rede é otimismo sem lastro.

O alerta foi dado de forma didática, e reconhecido pela própria OpenAI. Ignorá-lo não é uma aposta na inovação. É o roteiro para um desastre do qual não haverá como se recuperar.

(Editorial. <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao>, 05.08.2026.

Adaptado)

11. De acordo com o editorial, o fato de um agente autônomo de inteligência artificial contornar os limites programados por seus criadores revela que essa falha ocorrida

- (A) está sob controle, já que as corporações vêm buscando aplicar mais rigor aos testes com inteligência artificial.
- (B) coloca a questão da inteligência artificial no âmbito da segurança global, já que os cidadãos estão vulneráveis em seu cotidiano.
- (C) foi planejada intencionalmente pelas corporações, que almejam ser atendidas quanto às regulações globais.
- (D) sinalizou um problema expressivo da inteligência artificial que só não foi maior porque era um cenário de ficção.
- (E) consiste em uma projeção do que realmente poderia ocorrer, mas ainda se trata de um projeto experimental.

12. Com a frase “O resgate histórico recente mostra que a promessa de mecanismos de contenção de emergência (os chamados “botões de desligamento”) é uma falácia retórica.” (4º parágrafo), entende-se que

- (A) a existência de botões de desligamento tem sido a maior preocupação das empresas de tecnologia.
- (B) a contenção de emergência vem sendo aprimorada, como mostra o resgate histórico recente.
- (C) a promessa de contenção de emergência tem falhado sistematicamente, apesar das melhorias.
- (D) as empresas de tecnologia mentem quanto à implementação e eficácia dos botões de emergência.
- (E) as falhas constantes com os botões de desligamento contrapõem-se aos avanços desejados.

13. Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido próprio.

- (A) A confirmação do **episódio** nesta semana... (2º parágrafo)
- (B) ... na **arquitetura** silenciosa do nosso cotidiano. (3º parágrafo)
- (C) Um **vazamento** sistêmico em larga escala... (3º parágrafo)
- (D) ... uma **maratona** comercial implacável... (4º parágrafo)
- (E) ... um **colapso** em rede... (4º parágrafo)

14. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância nominal e de concordância verbal.

- (A) Se um agente autônomo de inteligência artificial dispõem de botões de desligamento, o ideal seria que eles fossem programados e funcionassem.
- (B) Quando decisões autônomas são tomados para explorar falhas de segurança sem qualquer acompanhamento humano, pode ser que hajam outros riscos.
- (C) Se os desenvolvedores de ponta demoram bastantes dias para notar a falha, não existirão condições para puxar a tomada antes de um colapso em rede.
- (D) O sistema invadiu os servidores, atacou serviços públicos e operou fora de quaisquer supervisão humanas por dias – sem que ninguém percebesse.
- (E) Com o vazamento sistêmico, ocorreria apagões, paralisação de cadeias de suprimentos e caos bancário que atingiriam a estabilidade dos cidadãos comum.

15. Um agente autônomo de inteligência artificial começou ____ contornar os limites programados por seus criadores. Então, deu início ____ invasão de servidores, atacou serviços públicos e operou sem qualquer supervisão humana. Quando ____ falha veio ____ tona, o debate sobre os riscos da IA deu-se com um caso real.

- (A) a ... à ... à ... a
- (B) à ... a ... à ... à
- (C) a ... a ... à ... a
- (D) à ... à ... a ... a
- (E) a ... à ... a ... à

16. Ao abordar as denominadas identidades normais, Ropoli (2010) afirma que a educação inclusiva

- (A) entende que as identidades normais equilibram a convivência escolar.
- (B) defende que as identidades normais dispensam apoio especializado.
- (C) questiona a artificialidade das identidades tidas como normais.
- (D) assume as identidades normais como meta do AEE (Atendimento Educacional Especializado).
- (E) toma as identidades normais como parâmetro para identificar as diferenças.

17. Dahlberg, Moss e Pence (2019) refletem sobre o papel que instituições dedicadas à primeira infância poderiam exercer. Os autores propõem reconhecer essas escolas como

- (A) fóruns públicos situados na sociedade civil em que crianças e adultos participam juntos em projetos de importância social, cultural, política e econômica.
- (B) entidades autossustentáveis de cuidado da criança, organizadas para reagir contra a complexidade e as incertezas de um mundo pós-moderno.
- (C) extensões do Estado, no caso das escolas públicas, ou do mercado, no das particulares, encarregadas de equilibrar a vida social das crianças e de suas famílias.
- (D) espaços de primazia do saber especializado, em que as práticas e os currículos definidos por pedagogos permanecem protegidos das opiniões e demandas da comunidade que atendem.
- (E) centros comunitários que tomem o cuidado com as crianças como propósito central, reservando o trabalho propriamente pedagógico às etapas seguintes da educação escolar.

18. Sobre as tensões que caracterizam a prática docente, assinale a alternativa que traz a formulação condizente com a posição defendida por Paulo Freire (2001).

- (A) Não se pode exigir do professor que ensina com maestria que seja exemplo também em suas ações, pois estas dizem respeito à sua vida pessoal.
- (B) A ação ética do professor reside em renunciar à sua pretensão formadora, em favor da preservação da ingenuidade originária da criança.
- (C) O pensar certo exige que as palavras sejam acompanhadas de uma prática testemunhal, de uma corporeidade que lhes dá valor.
- (D) A coerência é uma característica do bem pensar, de modo que a mudança de opiniões e atitudes de um professor tem um efeito negativo sobre seus alunos.
- (E) Debruçar-se sobre as experiências concretas dos estudantes é ceder ao fatalismo de uma realidade imutável e fechada às utopias.

19. Henry Giroux (1997) descreve a emergência de um movimento que denomina “nova sociologia do currículo”, cujos questionamentos enfrentam “crenças e suposições profundamente arraigadas que caracterizam o currículo tradicional”. Há grande diversidade entre os pontos de vista desse grupo de teóricos. Entretanto, algo que unifica a perspectiva dos intelectuais da nova sociologia é a ideia de que

- (A) é preciso isolar a ideologia para que o currículo possa ser compreendido naquilo que ele tem de essencial, que é seu conteúdo disciplinar.
- (B) currículos são instrumentos neutros, ao contrário da prática sobre eles, já que dirigentes e professores os cumprem a partir de suas próprias convicções.
- (C) a abordagem disciplinar do currículo deve ser substituída por uma perspectiva multidisciplinar, se a educação pretende contribuir para o desenvolvimento social.
- (D) as escolas e seus currículos são parte de um processo social mais amplo e devem ser compreendidas dentro de uma estrutura socioeconômica específica.
- (E) é urgente orientar os currículos para o preparo dos jovens quanto à lógica produtiva do mundo contemporâneo, instrumentalizando-os para enfrentar um cenário mais competitivo.

20. O cenário climático tem colocado importantes desafios à humanidade, obrigando-a a buscar soluções urgentes para as questões ambientais. No campo da educação, é desejável a busca por novos referenciais que nos ajudem a enfrentar esses problemas.

Nesse contexto, a leitura de Krenak (2019) traz uma perspectiva original e contributiva. Uma das ideias propostas pelo autor é a de que

- (A) entender o ser humano como “natureza” é uma simplificação, que o banaliza ao colocá-lo no mesmo patamar que o de outras formas de vida.
- (B) o futuro sonhado pelos Krenak é de um mundo de uma língua só, de uma humanidade mais homogênea e igualitária.
- (C) sustentabilidade é um conceito de origem indígena, apropriado pelas sociedades ocidentais.
- (D) a luta mais premente dos povos originários é a por sua assimilação à cultura cosmopolita, integrando-se ao restante da humanidade.
- (E) a humanidade é parte do organismo que é a Terra, do qual foi progressivamente se alienando.

21. Pinheiro (2023) usa como título de um de seus capítulos a provocativa pergunta: “Eu, professor branco, posso ser antirracista?”. Esta questão traz à tona uma série de reflexões sobre o papel das pessoas brancas na causa racial, especialmente no contexto escolar.

Assinale a alternativa condizente com a perspectiva da autora sobre o assunto.

- (A) Dado o privilégio branco, é responsabilidade das pessoas beneficiadas pelo racismo estrutural assumir papel tutelador ante as pessoas negras.
- (B) Pessoas brancas comprometidas com a luta antirracista devem refletir e propor o que podem fazer nos espaços de poder em que pessoas negras não estão.
- (C) É papel do branco escutar, e não participar ativamente da luta antirracista, pois ele não tem lugar de fala para contribuir de forma relevante para o debate.
- (D) Cabe às pessoas negras revelar às pessoas brancas as nuances próprias do campo existencial da branquitude, uma vez que aquelas experimentam o racismo cotidianamente.
- (E) Pessoas brancas são antirracistas quando combatem o uso do termo “branquitude”, pois entendem que a palavra esvazia a pauta da negritude ao criar um falso paralelo.

22. Martins (2013) afirma que diferentes abordagens pedagógicas rendem interpretações também distintas sobre o fenômeno da educação escolar. A autora parte de uma concepção de educação escolar que considera a natureza social do desenvolvimento psíquico. O trabalho pedagógico é uma forma de expressão da prática social, o que “pressupõe o reconhecimento da educação escolar nas intersecções com a forma organizativa de sociedade vigente, reconhecendo-a, sobretudo, para identificar seus limites opondo-se a eles”. Assim, Martins (2013) entende haver uma condicionabilidade “entre aprendizagem e desenvolvimento, ancorada na dialética que se institui entre os processos interpessoais (interpessoais) e os processos intrapessoais (intrapessoais)”.

A perspectiva acima apresentada condiz com uma abordagem pedagógica

- (A) escola-novista.
- (B) montessoriana.
- (C) tradicional.
- (D) piagetiana.
- (E) histórico-crítica.

23. Sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental, a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 afirma, em seu art. 30, que

- (A) a prioridade da alfabetização e do letramento, foco dos dois primeiros anos, gradativamente cede espaço ao aprendizado da matemática e das ciências.
- (B) a complexidade do processo de alfabetização recomenda a adoção de critérios firmes de retenção das crianças com dificuldades na lectoescrita.
- (C) o sucesso escolar depende de as crianças chegarem da Educação Infantil em estágio silábico-alfabético ou alfabético, com colaboração intensiva entre os segmentos.
- (D) mesmo quando se opta pelo regime seriado, esse período deve ser considerado como bloco pedagógico ou ciclo sequencial não passível de interrupção.
- (E) convém postergar o trabalho com Literatura para o ciclo seguinte, priorizando o uso de gêneros textuais de uso cotidiano do aluno.

24. O *Plano Nacional de Educação* (PNE), aprovado pela Lei nº 15.388/26, traz em seu Objetivo 7 um conjunto de metas e estratégias acerca de conectividade, educação digital e integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) à educação.

A respeito da inteligência artificial, a Estratégia 7.18 prevê, num prazo de dois anos,

- (A) a criação pelo Conselho Nacional de Educação de diretrizes nacionais para a adoção e uso de plataformas educacionais digitais e de inteligência artificial na educação.
- (B) a capacitação de professores das redes públicas no uso da inteligência artificial como ferramenta de aumento de eficiência e produtividade do trabalho pedagógico.
- (C) a proibição do uso da inteligência artificial no ambiente escolar, acompanhando o regramento do veto ao uso de telefones celulares por estudantes.
- (D) a criação de cadastro nacional das ferramentas de inteligência artificial autorizadas para uso nas escolas por professores e estudantes.
- (E) o estímulo ao uso responsável da inteligência artificial, centrando sua utilização em atividades de revisão de texto e de aprimoramento de escrita.

25. Assinale a alternativa correta quanto à organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com o que se descreve no *Currículo Jundiaense da Educação de Jovens e Adultos*.

- (A) A EJA é oferecida exclusivamente em sistema semipresencial, sendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática presenciais, e as demais à distância.
- (B) Há oferta de EJA aos estudantes do Ensino Fundamental, em regime presencial e com duração mínima de 4 anos.
- (C) As turmas de Ensino Médio na EJA de Jundiaí são presenciais e profissionalizantes, gerando certificação a todos os estudantes concluintes.
- (D) Os anos iniciais do Ensino Fundamental na EJA são obrigatoriamente semipresenciais, enquanto os anos finais são exclusivamente à distância.
- (E) As turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental na EJA são presenciais e em tempo integral, visando à redução da defasagem escolar de seus alunos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Para Barbosa e Coutinho (2011), a primeira institucionalização do ensino de Arte se deu em 1816, com a formação artística em modelo

- (A) renascentista.
- (B) barroco.
- (C) maneirista.
- (D) neoclássico.
- (E) futurista.

27. Contrários ao uso da arte na escola como adorno cultural, alguns liberais, a partir de 1870, e principalmente na década de 1880, defenderam a ideia de que uma educação popular para o trabalho deveria ser o principal objetivo da arte na escola e iniciaram uma campanha para tornar o desenho obrigatório no ensino primário e secundário. (Barbosa e Coutinho, *Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos*, 2011)

Segundo as autoras, tal ação proporcionou

- (A) alteração da concepção artística social, que passou a focar a expressão.
- (B) aumento de empregos no campo do ensino artístico no Brasil.
- (C) a compreensão da necessidade da arte para o desenvolvimento da saúde mental.
- (D) o ensino do desenho industrial na escola.
- (E) a divulgação de metodologias de ensino da Arte modernistas nas escolas.

28. Segundo Barbosa e Coutinho (2011), a partir de 1927, o ensino da arte passa a ser objeto de discussões em virtude da modernização educacional. Com a crise político-social contra a oligarquia e tentativa de instauração de um regime democrático, a educação primária e a escola se tornam o centro das atenções reformistas por meio do movimento que ficou conhecido pelo nome de “escola nova”.

Segundo as autoras, os pressupostos teóricos para a valorização da arte na “escola nova” tinham como referência:

- (A) John Dewey.
- (B) Jean Piaget.
- (C) Ruy Barbosa.
- (D) Paulo Freire.
- (E) Mario de Andrade.

29. Elliot Eisner, um dos importantes filósofos do ensino de artes dos Estados Unidos, dizia, já na década de 1970, que não podemos querer ensinar arte sem levar em conta que em nossa cultura produzimos arte porque apreciamos arte e gostamos de conversar sobre arte. Naquele momento, esta simples declaração de Eisner era uma reflexão contra as práticas escolares que se apegavam apenas a atividades artísticas sem tecer relações com o campo de conhecimento. (Barbosa e Coutinho, *Ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos*, 2011. Adaptado)

Segundo Barbosa e Coutinho, a Proposta Triangular designa os componentes desse ensino por três ações mentalmente e sensorialmente básicas. São elas:

- (A) a experimentação de materiais, o domínio de técnicas artísticas e a imaginação.
- (B) a observação, a análise e a síntese.
- (C) a produção, a leitura da obra ou imagem e a contextualização.
- (D) a originalidade, a criatividade e a espontaneidade.
- (E) a sensibilidade, a intuição e o autoconhecimento.

30. Segundo Lavee (2017), a Proposta Triangular associou

- (A) o construtivismo piagetiano, a filosofia de Anísio Teixeira e as concepções educacionais da Escola Nova.
- (B) os estudos sobre a criatividade de V. Lowenfeld, o Sistema de Jogos de Viola Spolin e a abordagem educacional de Paulo Freire.
- (C) as concepções educacionais pós-modernistas, o escolanovismo e a pedagogia tradicional em Arte.
- (D) as teorias perceptivas de R. Arnheim, a psicanálise de S. Freud e as elaborações filosóficas de G. Deleuze.
- (E) o *Discipline-Based Art Education* (DBAE), o *Critical Studies in Art Education Project* (CSAE) e as *Escuelas Al Aire Libre*.

31. Os níveis de desenvolvimento da compreensão estética da criança e do jovem, elaborados por Edmund Feldman, são organizados pelas categorias

- (A) narrativo-construtivo-classificatório e interpretativo.
- (B) descrição-análise-interpretação e julgamento.
- (C) revelando-fundamentando-interpretando e descrevendo.
- (D) beleza-realismo-estilo e forma.
- (E) autonomia-recriação-expressão e preferências.

32. Segundo Lavelberg (2017), no debate sobre arte contemporânea, o auge dessa produção é durante os anos 1960, a partir dos e das artistas
- (A) do Surrealismo.
 - (B) do Dadá.
 - (C) do Expressionismo Abstrato.
 - (D) do Concretismo.
 - (E) da Pop Art.
33. Segundo Pupo (*apud* Ryngaert, 2009), a terminologia jogo dramático surge na esteira de homens de teatro franceses, no sentido de renovar o teatro de seu tempo. Para a autora, o primeiro deles, que considerava o ator como centro do fenômeno teatral, era
- (A) Jacques Copeau (1879–1949).
 - (B) Pierre Beaumarchais (1732–1799).
 - (C) Denis Diderot (1713–1784).
 - (D) Victor Hugo (1802–1885).
 - (E) Alexandre Dumas, pai (1802–1870).
34. Segundo Pupo (*apud* Ryngaert, 2009), os Cadernos de Teatro foram criados, a partir de 1956, tendo como referência os *Cahiers d'art dramatique* de Léon Chancerel, editados pelo Tablado, no Rio de Janeiro. A coordenação da publicação era de
- (A) Myriam Muniz.
 - (B) Sura Berditchevsky.
 - (C) Maria Clara Machado.
 - (D) Hamilton Vaz Pereira.
 - (E) Augusto Boal.
35. No Sistema de Jogos Teatrais de Spolin (1992), a espontaneidade tem um papel de libertar os quadros de referência estáticos, da memória sufocada por velhos fatos e informações, de teorias não digeridas e técnicas que são, na realidade, descobertas de outros. Segundo Spolin, em seu Sistema, a espontaneidade tem sete aspectos.
- Assinale a alternativa que aponta um desses aspectos desenvolvidos pela autora.
- (A) Palco.
 - (B) Intuição.
 - (C) Ambientação.
 - (D) Fisicalização.
 - (E) Avaliação.
36. Para Ryngaert (2009), essa prática, em todas as suas formas, permanece ferramenta de trabalho privilegiada. Essa escolha exige ser comentada, na medida em que, vítima da moda nos anos 1970, banalizou-se. Atualmente é negligenciada em benefício de um retorno ao texto e ao rigor cênico. Apesar de sua mitificação e de seus vínculos com a noção de espontaneidade, continua, em situações de formação, uma forma de trabalho insubstituível, contanto que seja encarada em seu contexto e algumas precauções sejam tomadas.
- Para qual prática no campo teatral e seu ensino o descritivo aponta?
- (A) Distanciamento.
 - (B) Foco.
 - (C) Concentração.
 - (D) Memória emotiva.
 - (E) Improvisação.
37. Para Ostrower (2009), os cubistas não usaram a perspectiva, assim como um artista de período anterior, do qual retiraram praticamente todos os elementos e métodos essenciais de construção.
- Para a autora, esse artista referência é
- (A) Pablo Picasso.
 - (B) Vincent van Gogh.
 - (C) Édouard Manet.
 - (D) Henri Matisse.
 - (E) Paul Cézanne.

38. Observe a imagem.



(Jackson Pollock, *Number 18*, 1950. Solomon R. Guggenheim Museum, New York. Disponível em <https://www.guggenheim.org/artwork/3484>)

A pintura de Jackson Pollock, categorizada como expressionismo abstrato, é também caracterizada como um exemplo de

- (A) *action painting*.
- (B) minimalismo.
- (C) *pop art*.
- (D) *op art*.
- (E) Harlem Renaissance.

39. Observe a imagem.



(Disponível em: <https://arteref.com/exposicoes-e-eventos/o-que-temos-em-comum-abstracionismos-no-mac-usp-1940-1960/>)

Na análise da obra *Construção Vermelha* de 1969, Barbosa (2014) chama a atenção para suas formas retilíneas em comparação com outras esculturas, circulares.

Sua autoria é de

- (A) Max Bill.
- (B) Eduardo Ramírez Villamizar.
- (C) Omar Rayo.
- (D) Lygia Clark.
- (E) Franz Weissman.

40. Observe a imagem.



(Anita Malfatti, *Torso/Ritmo*, 1915–1916 MAC USP)

Segundo Barbosa (2014), a obra *Torso*, de Anita Malfatti, apresenta o traço descontínuo e a multiplicidade de nuances de uma mesma cor. Provavelmente, a pintura participou da exposição da artista em 1917 que gerou crítica de Monteiro Lobato. Para a autora, a crítica de Lobato foi exclusivamente estética, porém, o motivo da contundência do crítico deveu-se ao fato de a pintura

- (A) ter sido produzida por uma mulher jovem.
- (B) ser obra de uma artista sem formação artística.
- (C) expor um nu masculino, explorando ambiguidade erótica.
- (D) ser o nu um motivo para desenhos e não pinturas.
- (E) ter sido realizada com giz pastel e carvão, materiais inadequados para pinturas.

41. Para Barbosa (2014), o Museu de Arte Moderna de Nova York, que serviu como influência dos museus modernistas brasileiros, foi fundado em 1929, tinha como objetivo didático explícito

- (A) vender obras modernas europeias para a elite nova-iorquina.
- (B) divulgar artistas jovens e modernistas.
- (C) organizar exposições da arte europeia tradicional.
- (D) levar os públicos a uma compreensão da arte moderna.
- (E) elaborar a ideia de que o *design* era a arte moderna da sociedade industrial.

42. Segundo Fonterrada (2008), para Platão e todos os gregos, a literatura, a música e a arte têm grande influência no caráter, sendo seu objetivo imprimir ritmo, harmonia e temperança à alma.

Como conclusão, sua preservação seria

- (A) tarefa do Estado.
- (B) responsabilidade da mãe, incumbida do desenvolvimento artístico da prole.
- (C) atividade desde a educação infantil institucionalizada.
- (D) uma prática, pelas características desenvolvidas, reservada aos sacerdotes.
- (E) enfocada fora dos períodos de guerra.

43. A sensorialidade auditiva é importante por ser a base material sobre a qual se assenta a música; é essa base que permite liberdade de escuta, que libera o indivíduo de qualquer sistema, inclusive do tonal, e o dispõe a aceitar, sem pré-julgamentos, outros tipos de organização sonora, como a da música contemporânea ou de outras culturas, que se utilizam, por exemplo, de intervalos menores do que o semitom. Esse educador entende que a educação musical não pode ater-se à formação do ouvido clássico, pois é preciso que se prepare a audição para aceitar outros sistemas. Coerente com essa posição, em seu trabalho, utiliza sistematicamente exercícios que contemplam o espaço intratonal, termo criado por ele em 1931, embora já desenvolvesse pesquisas que exploravam esse tema desde 1927. (Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*, 2008. Adaptado).

O descritivo trata da proposta de pedagogia ativa em Música de

- (A) Edgar Willems.
- (B) Zoltán Kodály.
- (C) Shinichi Suzuki.
- (D) John Paynter.
- (E) Hans-Joachim Koellreutter.

44. Em relação à atividade musical, esse autor sustenta que toda obra musical contém em si, características dos jogos piagetianos, seja porque o acontecimento musical mantém vínculos com a atividade lúdica, seja porque a proposta de Piaget integra pontos referentes às suas produções, incluindo as musicais.

Tal autor, segundo Teca Alencar Brito (2019), é

- (A) Jônatas Manzolli.
- (B) Marisa Fonterrada.
- (C) François Delalande.
- (D) Fernando Barba.
- (E) Magda Pucci.

45. Assinale a alternativa que indica a concepção de educação musical de Zóltan Kodály?

- (A) Integração das linguagens artísticas e ensino baseado no ritmo, movimento e improvisação.
- (B) Oferta de um conjunto instrumental específico para as práticas dos alunos.
- (C) Desenvolvimento intenso do estímulo auditivo e treino de memória para a interpretação musical.
- (D) Reforço familiar no treinamento musical infantil.
- (E) Fornecimento de alfabetização musical, canto em grupo e repertório nacionalista.

46. Segundo Brito (2019), um movimento resultou no desenvolvimento dos chamados métodos ativos de educação musical, que emergiram nos países europeus e foram disseminados por outros territórios até a Educação Musical latino-americana.

Esse movimento é:

- (A) Abordagem Triangular.
- (B) Escola Nova.
- (C) Escolinhas de Arte do Brasil.
- (D) Educação Popular.
- (E) Estudos Culturais e Pós-Coloniais.

47. Segundo Marques (2012), nas décadas de 1960–70, nos Estados Unidos, um grupo de jovens artistas que formaram o *Judson Dance Theater* e, posteriormente, o grupo de improvisação *Grand Union*, resolveu levar ao extremo a prática de

- (A) experiências com as pausas, ou seja, com o não movimento na dança cênica.
- (B) práticas de dança com os pés livres, ou seja, sem sapatilhas.
- (C) criação de balés curtos e intensos, substituindo as apresentações narrativas do século 19.
- (D) introdução de narrativas ligadas às mitologias e elementos primitivos.
- (E) entrecruzamento da dança, música de vanguarda e cenografia/figurinos de pintores.

48. Com base nos trabalhos do dançarino e coreógrafo Rudolf Laban (1879–1958), a pesquisadora inglesa Valerie Preston-Dunlop (2002) coloca que a dança é, justamente, uma relação de nexo entre signos da dança (Isabel Marques. *Interações: criança, dança e escola*, 2012).

Segundo Marques, para Preston-Dunlop, quais seriam os signos da dança?

- (A) Corpo, ritmo, agilidade e treino.
- (B) Destreza, concentração, musicalidade e força.
- (C) Intérprete, movimento, espaço e som.
- (D) Fluência, peso, tempo e espaço.
- (E) Precisão, leveza, rapidez e regularidade.

49. A festa popular, que ocorre no Carnaval, na qual mascarados trajam pijamas de cetim colorido e percorrem as ruas batendo no chão com bexigas de ar é denominada

- (A) boi de mamão.
- (B) micareta.
- (C) afoxés.
- (D) clóvis.
- (E) caboclinhos.

50. Segundo Barbosa e Coutinho (2011), no século 20, a conhecida virada linguística também repercutiu no campo do ensino da arte. O conceito de arte como linguagem deu lugar a propostas formativas e programas centrados mais na ideia de comunicação do que no objeto artístico ou no sujeito criador. Com base na psicologia da percepção, os teóricos da comunicação visual buscaram estabelecer os elementos constitutivos desta linguagem, tais como: o ponto, a linha, a superfície, a cor, a luz e a textura.

Para as autoras, é a partir dessa concepção que se dissemina a ideia de

- (A) alfabetização visual.
- (B) contextualização da obra.
- (C) expressionismo.
- (D) arte como fato cultural.
- (E) estudos culturais.

REDAÇÃO

TEXTO 1

O governo do Distrito Federal sancionou a lei que regula a internação involuntária de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou em situação de rua. A lei institui que, em casos de “risco iminente à vida do indivíduo e de terceiros, atestado por profissional médico”, a internação involuntária humanizada é permitida como “última instância e por prazo determinado”.

A norma institui a ampliação da rede de acolhimento e da atuação integrada entre áreas como saúde, assistência social, habitação, segurança pública, educação e desenvolvimento social.

A lei não define os locais exatos onde as pessoas internadas vão ficar, mas estabelece critérios quanto à estrutura onde a internação poderá ocorrer e de que maneira ela se dará. Segundo o texto, serão internações de “curta duração”. Além disso, a lei prevê parcerias com entidades privadas e comunidades terapêuticas para que ocorram as internações.

Em um vídeo divulgado em uma rede social, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão, disse: “Nós criamos toda uma rede de proteção, várias secretarias envolvidas e também a possibilidade da internação involuntária humanizada, para que a gente possa realmente fazer o acolhimento das pessoas que estão em situação de rua e que colocam a vida delas e a vida da população em risco. Esse é um passo muito importante para que a gente possa ter uma rede de proteção e acolhimento de verdade aqui no Distrito Federal”.

Leis federais de 2001 e 2019 já preveem a internação involuntária de usuários de drogas, mediante laudo médico e sob diversas condições específicas.

(Walder Galvão. *Governo do DF sanciona lei que prevê internação involuntária para pessoas em situação de rua*. <https://g1.globo.com>, 18.07.2026. Adaptado)

TEXTO 2

Proporcionar tratamento e dignidade não é um favor, mas o dever de um Estado que se recusa a abandonar seus membros mais vulneráveis em nome de conveniências ideológicas. Negar a internação compulsória a um dependente químico sob o pretexto de respeitar sua “liberdade” é observar um naufrago recusar o colete salva-vidas por estar em choque e, em vez de resgatá-lo à força, permitir que ele se afogue em nome do seu “direito de escolha”.

O Estado e seus ideólogos falham ao não zelar pela sanidade dos cidadãos, permitindo que o álcool e o crack se tornem barreiras quase insuperáveis para a retomada de uma vida digna. Um censo no Rio de Janeiro revelou que 86% da população de rua era usuária de drogas, padrão que se reflete nas grandes metrópoles brasileiras.

Essa crise esconde males sociais desestruturantes que os supostos “defensores” dessa população raramente citam, como a narcotização massiva, com multidões de viciados escravizados por traficantes ou vivendo em áreas sob o controle de facções.

A oposição pseudo-humanitária à internação terapêutica compulsória constitui a principal barreira para tirar as pessoas das ruas e ajudá-las. É contraditório reclamar “liberdade de escolha” para quem está completamente escravizado pelo vício, incapaz de discernir o que é melhor para si e destituído de qualquer capacidade de escolha racional.

(Valdemar Jorge. *Pessoas em situação de rua: o que os críticos da internação compulsória não contam*. www.gazetadopovo.com.br, 20.01.2026. Adaptado)

TEXTO 3

A Defensoria Pública da União (DPU), o Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ) divulgaram uma nota técnica conjunta sobre a Lei nº 3.997/2025, do município de Niterói (RJ). A norma, que institui uma política municipal de acolhimento humanizado a pessoas com transtornos mentais e/ou em uso abusivo de álcool e outras drogas, foi considerada inconstitucional e inusual pelas instituições.

Segundo o documento, assinado pelo defensor público federal Thales Arcoverde Treiger, pelo procurador regional dos Direitos do Cidadão adjunto Julio Araujo e pela defensora pública estadual Cristiane Xavier de Souza, o ponto mais preocupante da nova legislação é a previsão do “acolhimento sem consentimento”, que permite a internação forçada de pessoas adultas, inclusive a pedido de servidores da saúde ou da assistência social. Na prática, explicam os autores da nota técnica, trata-se de internação psiquiátrica compulsória sem ordem judicial, em contrariedade à Constituição, à legislação federal e aos tratados internacionais de direitos humanos ratificados pelo Brasil.

A nota técnica aponta que a Constituição Federal garante a liberdade como direito fundamental e que ninguém pode ser submetido a tratamento médico forçado sem consentimento livre e informado. Internações involuntárias devem ser exceção, nunca regra, e só se justificam legalmente mediante ordem judicial ou por risco comprovado, de acordo com a Lei nº 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica).

(*Internação compulsória de usuários de álcool e drogas é inconstitucional, dizem DPU, MPF e DPRJ*. <https://direitoshumanos.dpu.def.br>, 06.05.2026. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A INTERNAÇÃO SEM CONSENTIMENTO DE PESSOA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL OU DE RUA É UMA VIOLAÇÃO DE DIREITOS?

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

